

A PRODUÇÃO COLETIVA DA CASA COMUM E O DIREITO À CIDADE

THE COLLECTIVE PRODUCTION OF THE COMMON HOME AND THE RIGHT TO THE CITY

Amauri de Campos Junior[1]

A crise ecológica contemporânea e a degradação do espaço urbano são sintomas indissociáveis da lógica de reprodução do capital. Tanto o Papa Francisco quanto o filósofo Henri Lefebvre, a partir de perspectivas teóricas e teológicas distintas, denunciam um cenário onde o ambiente e o espaço perderam sua neutralidade para se tornarem instrumentos de dominação, lucro e tecnocracia. Enquanto Francisco aponta que a Terra se transformou em um "imenso depósito de lixo" condicionado por uma "cultura do descarte", Lefebvre demonstra que o capitalismo expandiu-se e sobreviveu ao colonizar e mercantilizar o espaço inteiro. O objetivo deste trabalho é articular o conceito lefebvriano de "produção do espaço" com a noção de "ecologia integral" proposta pelo Pontífice, evidenciando que a superação da crise socioambiental exige a reapropriação dos tempos e espaços da vida através de uma práxis radical. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e analítico-discursivo. O corpus documental foi composto pelos fichamentos textuais de três obras fundamentais, Carta Encíclica *Laudato Si'* (2015), do Papa Francisco; Exortação Apostólica *Laudate Deum* (2023), do Papa Francisco; e livro *Espaço e Política: O direito à cidade II* (2016), de Henri Lefebvre. O procedimento metodológico consistiu na categorização e no cruzamento de conceitos-chave compartilhados pelas obras, tais como: a crítica ao paradigma tecnocrático, a instrumentalização do espaço/natureza, as consequências do antropocentrismo moderno e do produtivismo , e a busca pela dignidade humana e justiça social através do "Direito à Cidade" e da "Ecologia Integral". Lefebvre (2016) argumenta que o espaço nunca é neutro e puro ; ele resulta do trabalho e da divisão social do trabalho , tornando-se um instrumento político intencionalmente manipulado pela classe dominante para a reprodução capitalista. Essa dinâmica assemelha-se ao que o Papa Francisco (2015) diagnostica como a "globalização do paradigma

[1] Mestrando em CTS pelo IFPR - Campus Paranaguá; Mestrando em Ciências Ambientais pela Unespar - Campus Paranaguá; Bolsista CNPq; E-mail: 20251mcts0006@estudantes.ifpr.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2012-269X.

tecnocrático". Na visão do Pontífice, a crise climática global e a exploração desordenada do planeta decorrem de um "antropocentrismo moderno" e de um "pragmatismo homicida" , que enxergam a natureza e as pessoas meramente como insumos para a obtenção de receita imediata. Tanto o espaço lefebvriano quanto a "Casa Comum" (FRANCISCO, 2023, p. 5) sofrem com a mesma fragmentação mercantil. Onde Lefebvre (2016, p. 143) observa a "comercialização do espaço" e a "especulação imobiliária" gerando segregação , Francisco (2015, p. 32) visualiza a exclusão dos "descartados da sociedade", provocando uma ruptura silenciosa dos vínculos de integração e comunhão social. Uma das maiores convergências entre os autores reside na máxima de que tudo está interligado (FRANCISCO, 2015, p. 74; FRANCISCO, 2023, p. 12). Francisco (2015, p. 74) insiste que "não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo" e que "não há ecologia sem uma adequada antropologia". Desse modo, o debate ambiental deve integrar a justiça para "ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres" (FRANCISCO, 2015, p. 34). Sob a ótica de Lefebvre (2016, p. 41), o "espaço de atributos" articula indissociavelmente o social, o mental, o teórico e o prático. A crise urbana — exemplificada pela crise da habitação e pela divisão entre cidade e campo (LEFEBVRE, 2016, p. 84, 89) — e a destruição ambiental não são acidentes de percurso, mas contradições estruturais do modo de produção capitalista. A desigualdade obriga a pensar em uma ética global (FRANCISCO, 2015, p. 35) , pois a meritocracia, sem igualdade real de oportunidades, transforma-se em uma barreira que consolida os privilégios de quem detém o poder (FRANCISCO, 2023, p. 17). Para responder à decadência ética do poder (FRANCISCO, 2023, p. 16) e à ideologia do produtivismo (LEFEBVRE, 2016), as obras apontam para transformações profundas. Lefebvre (2016, p. 12-13) propõe o "Direito à Cidade" como a reapropriação dos tempos-espaços da vida, incitando que o povo transgrida as relações de propriedade e ocupe o espaço em uma gestão coletiva. De forma análoga, Francisco (2023, p. 18-19) evoca a urgência de "redesenhar o multilateralismo" e estruturar uma política internacional com órgãos mais eficazes , pautada no "princípio da subsidiariedade" e no respeito pela dignidade das pessoas. Ambos os autores concordam que as saídas institucionais vigentes são insuficientes — haja vista os avanços e retrocessos das conferências sobre o clima (FRANCISCO, 2023, p. 21) — sem que haja uma revolução na subjetividade: não há mudanças culturais duradouras sem uma mudança profunda nas pessoas (FRANCISCO, 2023, p. 29). A análise comparativa revela que a crise socioambiental e a crise urbana compartilham a mesma gênese: a subordinação da

vida (e de seus territórios) à reprodução ampliada do capital e à tecnoburocracia. A "Ecologia Integral" de Francisco e o "Direito à Cidade" de Lefebvre convergem ao exigir o fim da cultura do descarte e da mercantilização do espaço habitado. Conclui-se que a salvaguarda da Casa Comum ultrapassa as reformas burocráticas, demandando uma práxis social em que a sociedade civil se aproprie coletivamente do espaço, dos recursos e das decisões políticas, transformando o meio ambiente e as cidades em locais de encontro, comunhão e plena dignidade humana.

Palavras-chave: Ecologia Integral; Direito à Cidade; Crise Climática; Produção do Espaço; Paradigma Tecnocrático.

Keywords: Integral Ecology; Right to the City; Climate Crisis; Production of Space; Technocratic Paradigm.

Referências Bibliográficas

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica do Papa Francisco. **Laudato Si'**: Louvado seja sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus e Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica do Papa Francisco. **Laudate Deum** sobre a crise climática. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2023.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**: O direito à cidade II. Tradução de Margarida Maria de Andrade, Pedro Henrique Denski e Sérgio Martins. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.